

Jornal da Tarde

www.jt.com.br

São Paulo,
Sábado,
21 de janeiro de 2012

JT

Seu Bolso

Devolução de cheques volta a crescer no País

O volume de cheques devolvidos por falta de fundos subiu no ano passado, foi de 1,77% em 2010 a 1,95% em 2011. Os dados são da Boa Vista Serviços, administradora do Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC). Em dezembro, o número de documentos devolvidos como proporção dos compensados caiu para 1,99% - era de 2,19% em novembro. O índice retornou ao nível equivalente ao observado em 2008 (1,98% de cheques devolvidos sobre os compensados). Em 2009, o percentual foi de 2,15%.

As **novas adesões** de clientes ao serviço de TV por assinatura no Brasil somaram quase 3 milhões em 2011. Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o País fechou o último ano com mais de 12,7 milhões de domicílios com **TV paga**. O crescimento registrado no ano foi de 30,45%. De **cada cem residências**, 21,2 contam com o serviço. Considerando-se o número médio de pessoas por domicílio divulgado pelo IBGE (3,3 pessoas), o serviço é distribuído, atualmente, para mais de 42 milhões de **brasileiros**. Em dezembro de 2011, foram mais de 301,7 mil **novas assinaturas**, alta de 2,43% ante novembro.

12,7

milhões foi o número total de casas com TV paga em 2011, no País

Bovespa sobe pela 5ª sessão consecutiva

A Bovespa teve sua quinta sessão seguida de ganhos. Após um início titubeante, o índice avançou, graças as ações de siderúrgicas e bancos. Assim, o Ibovespa subiu 0,62% aos 62.312,13 pontos, maior patamar desde 6 de julho de 2011.

JT JT.COM.BR

CELULAR MAIS BARATO

Novas tecnologias e concorrência maior entre as empresas reduzem os preços de celulares no Brasil. www.jt.com.br/seu-bolso/

Cresce a insatisfação do paulistano com o trabalho

Falta de qualificação é o principal motivo para que o trabalhador se mostre mais pessimista com suas perspectivas profissionais na capital paulista, segundo pesquisa divulgada pela Rede Nossa São Paulo em 2011

LUCIELE VELLUTO

luciele.velluto@grupoestado.com.br

Os paulistanos estão mais insatisfeitos quando o assunto é a expectativa para suas carreiras no futuro. Uma pesquisa mostra que o número de moradores da capital descontentes com as perspectivas profissionais nos próximos anos passou de 30% em 2010 para 34% em 2011. O aumento da insatisfação está ligado à falta de qualificação profissional para se desenvolver dentro da carreira - e também na dificuldade para obter essa qualificação.

A pesquisa Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município (Irbem), divulgada esta semana pela Rede Nossa São Paulo e produzida pelo Ibope Inteligência, entrevistou 1.512 moradores da capital paulista com 16 anos ou mais entre os dias 25 de novembro e 12 de dezembro de 2011.

O levantamento mostra que a nota de 1 a 10 para o nível de satisfação com a expectativa de futuro para a carreira caiu de 6,7 em 2010 para 6,4 em 2011, na média. O coordenador da secretaria executiva da Rede Nossa São Paulo, Maurício Broizini Pereira, atribuiu essa queda a descontinuidade na formação dos profissionais.

"Uma hipótese que temos é que o nível de exigência no trabalho tem subido, enquanto a qualificação profissional não tem acompanhado. Nesse quadro, é difícil crescer na profissão, pois se não há formação, a carreira da pessoa ficará estacionada", explica Pereira.

Até pela questão da formação profissional, o nível de insatisfação é maior entre os que têm menor escolaridade. Segundo o levantamento, 41% dos entrevistados que estudaram até a 4ª série do ensino fundamental não está contente com os próximos anos de carreira. Entre os consultados com curso superior, o percentual cai a 27%.

Para o diretor executivo da Sociedade Latino Americana de Coaching (SLAC), Mike Martins, o que ocorre com muitos profissionais é que eles deixam de continuar o processo de formação quando conseguem um emprego. "Muitas vezes, as pessoas deixam de buscar aperfeiçoamento quando arrumam um trabalho, só que isso também o impedirá de se de-

envolver na carreira."

Segundo Martins, essa insatisfação pode ser combatida com a busca por qualificação e um planejamento profissional. "O profissional precisa ter metas, analisar onde quer estar nos próximos anos, e assim, voltar a estudar."

Na opinião do coordenador da Rede Nossa São Paulo, outro fator que pesa na insatisfação com o trabalho é a falta de políticas públicas que atendam as necessidades do mercado. "Falta formação profissional, pois há muita gente fora do mercado por questões de qualificação. Até para ser caixa de supermercado é preciso noções de informática."

Outro ponto relacionado ao trabalho em que os paulistanos mostram crescimento da insatisfação foi no quesito equilíbrio entre sua vida profissional e pessoal. Do total de entrevistados, 36% deles se disseram descontentes em 2011. Os insatisfeitos eram 32% na pesquisa realizada em 2010.

O diretor de negócios da Mercer, consultoria em recursos humanos, Marcelo Ferrari, diz que o desequilíbrio tem sido um dos maiores desafios para os profissionais atualmente. "A carga de estresse, pressão, acúmulo de função, cobrança por resultados é cada vez maior, o que faz com que muitos deixem de lado a vida pessoal por causa do trabalho. A tecnologia também possibilitou que as pessoas estejam ligadas no trabalho 24 horas por dia. No entanto, isso pode trazer sérios problemas para a empresa e para o empregado, não apenas no que diz respeito à produtividade, mas até para a saúde de quem vive nesse desequilíbrio."

Os entrevistados também mostraram descontentamento em relação à renda, passando de 48% de descontentes para 51%. No entanto, não foram os ganhos dos trabalhadores que diminuíram, segundo Pereira, mas sim o comprometimento da renda desses profissionais que aumentou.

"Os salários tem crescido nos últimos anos, como o salário mínimo, que tem subido ano a ano. A questão é que com o estímulo ao consumo e o crédito fácil, as pessoas estão mais endividadadas e a renda tem limite, o que faz sobrar menos no mês", explica Maurício Pereira. ::



"Muitas vezes, as pessoas deixam de buscar aperfeiçoamento quando arrumam um trabalho"

MIKE MARTINS,
DIRETOR DA SLAC

"O nível de exigência no trabalho tem subido, enquanto a qualificação profissional não tem acompanhado"

MAURÍCIO BROIZINI PEREIRA,
COORDENADOR DA REDE NOSSA SÃO PAULO

O QUE A PESQUISA MOSTRA

➤ A pesquisa mostra que as mulheres também são as mais insatisfeitas em relação às perspectivas de futuro da carreira, pois 35% delas se dizem descontentes, enquanto o índice é de 32% entre os homens

➤ Em relação às condições de trabalho, os que estão menos satisfeitos são os trabalhadores com idade entre 16 e 24 anos e com mais de 50 anos, com 37% das respostas negativas

➤ Quando analisado onde moram os mais insatisfeitos em relação ao trabalho, os moradores da zona norte são os mais descontentes em todos os quesitos. Quando questionados em relação à renda, o percentual de insatisfação de quem mora nessa região foi de 61%, seguido pela zona leste, com 51%, e pelo centro e sul, com 50%. No bairros de Santana-Tucuruvi, 73% afirmaram que não estão felizes com o que ganham. Em Jacanã-Tremembé e Vila Maria/Vila Guilherme, esse índice é de 69%

➤ A renda também é maior motivo de descontentamento de quem tem de 5ª a 8ª série de ensino fundamental de escolaridade, com 57% do total de respostas dos entrevistados

➤ Os trabalhadores que apresentam menor grau de satisfação em relação ao equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal são os que estudaram até a 4ª série do ensino fundamental, pois 40% afirmaram não estar contente nesse quesito

Mulheres estão mais descontentes

As mulheres apresentam mais insatisfação dos que os homens em todos os quesitos relacionados ao trabalho na pesquisa Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município (Irbem). Mas as maiores diferenças entre profissionais de sexos opostos está na questão da renda e da oportunidade de formação profissional.

"Historicamente, as mulheres ganham menos do que os homens e também têm menos acesso a cargos de chefia, o que impede que elas ganhem mais. Percebemos que há mudanças no mercado, mas são poucas e o desequilíbrio entre homens e mulheres ainda é realidade", comenta Maurício Broizini Pereira, coordenador da Rede Nossa São Paulo, que

encomendou a pesquisa para o Ibope Inteligência.

Em relação à renda, enquanto 48% dos homens se dizem insatisfeitos, 54% das mulheres mostraram descontentamento com o que ganham. Já no quesito de oportunidade para se aprimorar na carreira, o percentual de insatisfação para eles era de 40%, enquanto para elas era de 48%.

O levantamento do Ibope Inteligência também mostrou que, independente do sexo, quanto mais avançada é a idade do profissional maior é sua insatisfação em relação à expectativa de crescimento profissional, à oportunidade de qualificação e aos ganhos.

Os entrevistados com mais de 50 anos aparecem como os mais descontentes em todos os quesitos relacionados às perspectivas de trabalho. ::

DESEQUILÍBRIO

36

por cento
Dos entrevistados estão descontentes por não conseguir equilibrar vida profissional e pessoal

GANHOS

51

por cento
Nos moradores da capital não estão contentes com sua renda, pois há aumento do endividamento